



Paulo Alexandre Coelho

ID: 43576314

04-09-2012

Lisboa pode perder cotadas para bolsa europeia de PME

Comité estratégico entregou proposta à NYSE Euronext para criar uma bolsa europeia de PME.

Rui Barroso
rui.barroso@economico.pt

As cotadas portuguesas com uma capitalização bolsista abaixo de mil milhões de euros poderão vir a ser transferidas do mercado nacional para integrar uma futura bolsa europeia especializada em pequenas e médias empresas. A medida é proposta por um comité estratégico num relatório entregue à NYSE Euronext. O documento é ainda preliminar e está sujeito a consulta pública. A versão definitiva do relatório será entregue até ao final do mês, e não é vinculativa, cabendo à entidade que gere as bolsas portuguesa, francesa, belga e holandesa decidir sobre a sua aplicação.

Apesar de preliminar, o relatório que pretende transferir

cotadas com uma capitalização bolsista abaixo de mil milhões de euros (valor convencionado para classificar PME), já está a suscitar reacções negativas (ver texto ao lado). Um dos pontos em discussão é sobre se esta transferência das cotadas para a eventual futura bolsa, a Entrepreneurial Exchange, será obrigatória ou opcional. O líder do Comité, Fabrice Demarigny, referiu numa videoconferência que a transferência destas empresa “é o princípio que estamos a considerar, mas tem de ser consistente com as estratégias destas empresas”. Já o director executivo da Associação de Emitentes Portugueses, Abel Ferreira, teme que a transferência para o novo mercado seja obrigatória.

O representante português do comité estratégico, Rogério Carapuça, ressaltou que mesmo que sejam transferidas empresas para a Entrepreneurial Exchange, a NYSE Euronext continuará a ter “uma estrutura no País”. Além disso, referiu que as cotadas não serão obrigadas a ir para o novo mercado e que esse não terá influência nos índices nacionais. De referir que apenas nove cotadas portuguesas têm actualmente uma capitalização bolsista acima de mil milhões de euros.

O objectivo da criação da Entrepreneurial Exchange é, segundo o relatório, permitir às pequenas e médias empresas integrarem um mercado que lhes forneça financiamento e liquidez. Isto porque, considera, as PME estão “dependentes dos empréstimos bancários, que são actualmente escassos, e de poupanças domésticas, que estão a sair da economia real”. O responsável pelo relatório, referiu que “o que se está a discutir é o futuro da economia na próxima década. É tempo de nos prepararmos para a recuperação e criar condições para as PME de terem novas formas de financiamento”. ■



A NYSE Euronext, liderada em Portugal por Luís Laginha de Sousa, só tomará decisões após ser entregue o relatório final.

COMO SERÁ A NOVA BOLSA?

- Será uma bolsa pan-europeia composta pelas cotadas nos mercados Euronext Lisboa, Paris, Bruxelas e Amsterdão com ‘market cap’ abaixo de mil milhões de euros.

- Terá índices sectoriais para permitir comparar as empresas.

- Poderá ser utilizada por empresas não-cotadas para emitirem obrigações.

- As empresas que tentarem vir a entrar em bolsa poderão ter um período de pré-acesso na nova plataforma para ganharem visibilidade e ficarem familiarizadas com o mercado de capitais.

Emitentes dizem que proposta coloca bolsa nacional em risco

Associação diz que proposta pode levar “à extinção da bolsa portuguesa”.

A Associação de Empresas Emitentes (AEM), que representa as cotadas portuguesas, está contra a proposta entregue à NYSE Euronext de se criar uma bolsa pan-europeia para PME. O director-geral da AEM referiu que pelo que está escrito no relatório, a transferência das cotadas com valor de mercado abaixo de mil milhões de euros é automática. De referir, que alguns membros do comité deram a entender que caberá às empresas essa decisão.

“Além de ilegal, não é salutar porque partiria o mercado português e porque as empresas portuguesas teriam de concorrer com centenas de outras empresas de maior dimensão, apesar de serem

consideradas PME”, referiu o director-geral da AEM, Abel Ferreira, ao Diário Económico. “Condénaria as empresas a ficarem invisíveis”, alerta. Além disso, as empresas nacionais com ‘market cap’ acima de mil milhões de euros também sairiam prejudicadas, já que “deixariam de estar num mercado com escala e dimensão. Existe o perigo de com esta participação estarmos a criar praticamente a extinção da marca PSI 20 e da própria bolsa portuguesa”. Abel Ferreira defende que estas medi-

das foram feitas para combater exclusivamente os problemas das PME francesas e que não corresponde às necessidades das cotadas portuguesas.

A AEM já está em contacto com o Governo e CMVM para expressar as suas preocupações. É que apesar do relatório ser preliminar, e não vinculativo, o director da AEM referiu que Paris o considerou como fundamental para as empresas gaulesas. A AEM vai entregar uma resposta formal ao relatório até 17 de Setembro até porque, considera, “existe um conjunto vasto de outras questões, jurídicas, técnicas e operacionais, que o relatório não apresenta ou explica de forma consistente e que podem revelar-se extremamente prejudiciais para as empresas portuguesas”. ■ **R.B.**

‘LARGE CAPS’

9 Número actual de empresas da bolsa portuguesa que têm uma capitalização bolsista acima de mil milhões de euros.